

Sintrense, 1
Marítimo, 0

16/1/77
N. Desportivo

ERRO DA DEFESA CUSTOU A DERROTA

Campo Manuel Soares Barreto.
Árbitro: Manuel Veiga, de Coimbra.

SINTRENSE — José António; Pedroso, Vítor Marques, Luz e Salvador; Abel, Anselmo e Sérgio II; Juca (Rogério aos 73 m), Abrantes e Marquitos (cap.).

MARITIMO — Amaral; Fernando, Eduardo Luís, Bira e Rui; Calixto (Nelson aos 75 m), Ângelo e Eduardinho (cap.); Norberto, Tininho (Arnaldo aos 58 m) e Noémio.

Ao intervalo: 1-0.

Golo: Abrantes, aos 8 m.

A exemplo do que sucedera com o Barreirense, também este desaire se ficou a dever a uma falha cometida pelo sector defensivo. Quando ainda não havia decorrido a primeira dezena de minutos do encontro registou-se o golo solitário que veio a dar um saboroso triunfo à turma de Sérgio. Ao procurar anular um lance do ataque local o defesa Fernando, em má hora, optou por fazer um endosso ao seu guarda-redes. Sucedeu, porém, ou porque o pontapé saiu fraco ou devido ao estado pegajoso do terreno — ou até por ambos os motivos —, que o esférico caminhou vagarosamente e, antes que o guarda-redes adregasse chegar junto dele, um dianteiro local antecipou-se-lhe e serviu um companheiro. A baliza ficou à mercê de Juca, que não rematou de imediato, como era aconselhável, e seguiu-se certa confusão em plena grande área, vendo-se um defesa aliviar para perto e então Abrantes a fazer a recarga vitoriosa com um «tiro» indefensável.

Colocados em vantagem no marcador logo nos minutos iniciais, os sintrenses não se deslumbraram com o facto. Utilizando uma marcação cerrada sobre os avançados contrários não lhes dando espaço de manobra e já mais deixando de procurar a baliza contrária, os visitados vieram a realizar uma actuação plena de eficiência e objectividade. A reacção dos funchalenses acabou por não resultar, dada a forma como o caminho lhes aparecia atalhado de obstáculos.

Na segunda parte, o Marítimo tentou a sua sorte logo de entrada, procurando aumentar a velocidade do jogo e se possível desmoronar a defensiva contrária. Mas o intento dos forasteiros não resultou, mau grado a

aplicação e tenacidade do «capitão» Eduardinho, que, comandando as operações, bem tentou que os seus dianteiros recuperassem o atraso no marcador. A saída de Tininho permitiu a entrada do longilíneo Arnaldo, com o encargo de aumentar as dificuldades à defesa oposta. Mas Vítor Marques, e Luz em especial, não se atrapalharam com o facto e mantiveram-se na brecha, não desanimando no labor desenvolvido e creditando-se de trabalho brilhante. Coube-lhes, sem dúvida, largo quinhão na vitória conquistada.

O Marítimo podia ter marcado, sem dúvida, pois beneficiou de duas ou três oportunidades propícias para isso. Mas a mais flagrante ocasião de alterar o resultado coube a Juca que, isolado, rematou para fora.

Com pequeno intervalo, cada «team» fez uma substituição no sector defensivo. Mas nem Rogério nem Nelson modificaram o panorama. A magra vantagem do Sintrense manteve-se até final. Os vencedores resistiram bem à ponta final dos madeirenses, que não desanimaram em busca da igualdade, a qual acabou por não surgir.

Excelente arbitragem, que contou com a colaboração dos atletas do primeiro ao derradeiro minuto.

M. SERRAS